

# Bons títulos valorizam o jornal

O título (ou manchete) é o primeiro contato entre o leitor e o texto. Através dele é feito um convite à leitura.

Tradicionalmente, o título jornalístico devia ser uma espécie de resumo: “O título deve, em poucas palavras, anunciar a informação principal do texto ou descrever com precisão um fato” (Manual de Redação e Estilo do jornal O Estado de São Paulo, 1997).

Mas essa rigidez foi se desfazendo. Dependendo do contexto, títulos podem ser sérios, descontraídos, brincalhões ou mesmo enigmáticos. O importante é que os títulos tenham “gancho” para atrair o leitor.

Por isso, trabalhar títulos com os alunos é fazer um convite ao uso criativo da Língua.

Veja abaixo títulos sobre o mesmo assunto. Quais deles você acha que chamaria mais a atenção do leitor do jornal escolar?

A escola recebe verba para cobertura da quadra

A quadra vai ser coberta

Sem chuva e sem sol

## PLANO DE AULA

O ideal é que a aula seja realizada no momento em que se revisam os títulos do jornal. O professor/a estará, assim, aplicando os princípios da pedagogia ativa, que propõe um sentido prático para os conhecimentos.

### • **Momento inicial: compreensão da função dos títulos**

Escolha uma das alternativas propostas a seguir.

#### **Alternativa 1:**

- Explique a função dos títulos (veja acima)
- Distribua matérias de jornais separadas de seus respectivos títulos e peça que os alunos titulem.
- Em seguida promova uma comparação com os títulos originais. Quem fez melhor? Por quê?

#### **Alternativa 2:**

- Explique a função dos títulos.
- Distribua o texto que segue. Forme grupos e peça aos alunos/as que criem um título sério e um título criativo ou brincalhão para o mesmo. Os grupos

apresentam suas propostas e a turma escolhe os melhores títulos em cada categoria (sério e brincalhão).

*É relativamente comum encontrar experiências com limões usados como baterias em feiras de ciência de colégio. Que tal usar a ideia para fazer um relógio “movido a limões”? O princípio é o mesmo. De um lado, coloca-se um pino de zinco e do outro, um de cobre. Isso produz uma reação química do ácido da fruta com os metais, o que cria um fluxo elétrico e gera energia suficiente para fazer o relógio funcionar por uma semana. Depois é só trocar o limão.*

### Alternativa 3:

- Explique aos alunos a função dos títulos.
- Distribua a tirinha que segue. Pergunte aos alunos o que acham da manchete criada pela criança. Chamaria a atenção do leitor? Que tipo de informação ele passou? Podemos melhorar esse título? Como?



Nota: em anexo encontrará os materiais preparados para fotocopiar.

### • Segundo momento: escolha dos títulos para o jornal.

- Forme grupos e distribua textos que já foram selecionados para o jornal da escola ou da turma. A tarefa é propor títulos para os mesmos.
- Se fizer esta atividade quando os textos já tiverem sido digitados, poderá aproveitar para pedir aos alunos que sinalizem os erros.

## Atividade adicional.

O professor/a pode escrever os títulos abaixo no quadro, para um momento expositivo, com as informações que acompanham.

### Adolescentes trabalham ilegalmente.

Está quase tudo certo nesse título, mas se tirarmos esse ponto final as coisas estarão realmente bem, pois devemos evitar o uso de pontuações, a menos de que sejam absolutamente necessárias para a compreensão.

## **Número de casos de DST's diminui**

Quase todo mundo sabe que as DST's são as Doenças Sexualmente Transmissíveis, e é exatamente esse "quase" o problema. "Quase" não significa "todos", por isso evite usar siglas, mesmo aquelas mais conhecidas.

## **CRIANÇAS SE PROSTITUINDO NA PRAÇA**

Aqui devemos observar duas questões: o verbo e o uso de maiúsculas em todo o título. Nos títulos devemos manter os verbos sempre na voz ativa e usar letras maiúsculas apenas na primeira palavra e em nomes próprios.

## **Reciclagem de lixo na escola incentiva Associação de Moradores a implantar sistema no bairro**

Bem que este título poderia ser resumido... Título não é matéria.

## **Título:**

É relativamente comum encontrar experiências com limões usados como baterias em feiras de ciência de colégio. Que tal usar a mesma idéia para fazer um relógio “movido a limões”? O princípio é o mesmo. De um lado, coloca-se um pino de zinco e do outro, um de cobre. Isso produz uma reação química do ácido das frutas com os metais, o que cria um fluxo elétrico e gera energia suficiente para fazer o relógio funcionar por uma semana. Depois é só trocar o limão. Ou colocar uma laranja ou qualquer coisa ácida (que podem ser até batatas ou maçãs).

## **Título:**

É relativamente comum encontrar experiências com limões usados como baterias em feiras de ciência de colégio. Que tal usar a mesma idéia para fazer um relógio “movido a limões”? O princípio é o mesmo. De um lado, coloca-se um pino de zinco e do outro, um de cobre. Isso produz uma reação química do ácido das frutas com os metais, o que cria um fluxo elétrico e gera energia suficiente para fazer o relógio funcionar por uma semana. Depois é só trocar o limão. Ou colocar uma laranja ou qualquer coisa ácida (que podem ser até batatas ou maçãs).

## **Título:**

É relativamente comum encontrar experiências com limões usados como baterias em feiras de ciência de colégio. Que tal usar a mesma idéia para fazer um relógio “movido a limões”? O princípio é o mesmo. De um lado, coloca-se um pino de zinco e do outro, um de cobre. Isso produz uma reação química do ácido das frutas com os metais, o que cria um fluxo elétrico e gera energia suficiente para fazer o relógio funcionar por uma semana. Depois é só trocar o limão. Ou colocar uma laranja ou qualquer coisa ácida (que podem ser até batatas ou maçãs).

## **Título:**

É relativamente comum encontrar experiências com limões usados como baterias em feiras de ciência de colégio. Que tal usar a mesma idéia para fazer um relógio “movido a limões”? O princípio é o mesmo. De um lado, coloca-se um pino de zinco e do outro, um de cobre. Isso produz uma reação química do ácido das frutas com os metais, o que cria um fluxo elétrico e gera energia suficiente para fazer o relógio funcionar por uma semana. Depois é só trocar o limão. Ou colocar uma laranja ou qualquer coisa ácida (que podem ser até batatas ou maçãs).

## **Título:**

É relativamente comum encontrar experiências com limões usados como baterias em feiras de ciência de colégio. Que tal usar a mesma idéia para fazer um relógio “movido a limões”? O princípio é o mesmo. De um lado, coloca-se um pino de zinco e do outro, um de cobre. Isso produz uma reação química do ácido das frutas com os metais, o que cria um fluxo elétrico e gera energia suficiente para fazer o relógio funcionar por uma semana. Depois é só trocar o limão. Ou colocar uma laranja ou qualquer coisa ácida (que podem ser até batatas ou maçãs).

